

O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE REFORMA PSQUIÁTRICA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

NURSING CARE IN TIMES OF PSYCHIATRIC REFORM: POTENTIALITY AND CHALLENGES

Daylâne Danielly dos Santos Silva¹, Vanessa Vieira França²

¹ Universidade de Pernambuco, ²Centro Integrado de Saúde Amaury Medeiros, Recife- PE, Brasil ².

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o trabalho/cuidado desenvolvido pelos enfermeiros nos serviços brasileiros de saúde mental substitutivos aos manicômios. Para o direcionamento da pesquisa, foi utilizada a revisão integrativa da literatura, tendo como base para esta construção o modelo proposto por Mendes, Silveira e Galvão. Para a extração das informações dos artigos, utilizou-se o instrumento validado por Ursi (2006), no qual, permitiu a estruturação da coleta de dados e organização dos resultados. Posteriormente, os dados foram categorizados e condensados em categorias temáticas, a saber: Perfil; potencialidades, desafios e estratégias vivenciadas na prática nos serviços substitutivos de saúde mental. Acolhimento, grupos terapêuticos, educação em saúde, atendimento individual, visita domiciliar e administração de medicamentos foram as principais atividades relatadas realizadas pelos enfermeiros. Os desafios para o trabalho elencados pelos enfermeiros foram: escassez de recursos materiais e de transporte, deficiência na estrutura do serviço, pouca qualificação profissional e às fragilidades do trabalho em rede. Evidenciou-se que os desafios enfrentados interferem diretamente na assistência prestada aos usuários, assim, recomenda-se novos estudos acerca da prática do enfermeiro na área de saúde mental, objetivando o desenvolvimento de técnicas capazes de oferecer ao sujeito a melhoria da qualidade de vida e reintegração na sociedade.

Palavras-Chaves: Cuidados de Enfermagem. Saúde Mental. Serviços de Saúde Mental.

Abstract

This work aims to analyze the work / care developed by nurses in Brazilian mental health services that substitute asylums. For the direction of the research, an integrative literature review was used, having as basis for this construction the model proposed by Mendes, Silveira and Galvão. For the extraction of information from the articles, the instrument validated by Ursi (2006) was used, in which it allowed the structuring of data collection and organization of results. Subsequently, the data were categorized and condensed into thematic categories, namely: Profile; potentialities, challenges and strategies experienced in practice in substitute mental health services. Reception, therapeutic groups, health education, individual care, home visits and medication administration were the main activities reported by nurses. The challenges for work listed by nurses were: scarcity of material and transport resources, deficiency in the service structure, little professional qualification and the weaknesses of network work. It became evident that the challenges faced directly interfere in the assistance provided to users, thus, further studies on the practice of nurses in the mental health area are recommended, aiming at the development of techniques capable of offering the subject an improvement in the quality of life and reintegration into society.

Keywords: Nursing care. Mental health. Mental Health Services.

Introdução

Até a década de 1970, a psiquiatria brasileira era baseada no paradigma de “cuidado” manicomial e a assistência aos doentes era centrada no modelo médico-tradicional com hegemonia da internação psiquiátrica tomada como forma de tratamento. Tal cenário vem se modificando tanto no âmbito internacional, quanto local, em virtude da efetivação da Reforma Sanitária, através da implementação e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Reforma Psiquiátrica por meio das Políticas Públicas de Saúde Mental, construídas pela organização dos trabalhadores, usuários e familiares, juntamente com organizações não governamentais e do comprometimento do Ministério da Saúde, através de leis e portarias (BRASIL, 2002).

Em se tratando da enfermagem, historicamente, o trabalho desses profissionais na saúde mental foi marcado pela prática manicomial, visto que, foi no interior do manicômio que surgiu a enfermagem brasileira. Nesse período, o enfermeiro tinha o papel de vigiar, controlar e punir os usuários perante seus atos. Não existiam trocas sociais entre trabalhadores de saúde e os internos, como comunicação, afetividade e acolhimento. As pessoas em sofrimento psíquico não recebiam tratamento digno, sendo muitas vezes tratados com violência e opressão, além disso, por não serem estimulados a realização de atividades diárias, suas potencialidades eram reduzidas até se tornarem incapazes de voltar ao convívio social (ANDRADE; PEDRÃO, 2005; ESPERDIÃO; CRUZ; SILVA, 2011).

Com o movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil iniciou-se críticas à forma violenta como os pacientes eram tratados nas instituições asilares, ocasionando as primeiras tentativas de humanização desse espaço, coincidindo com o período de redemocratização da sociedade brasileira (DIAS; SILVA, 2010).

A Reforma Psiquiátrica pretendeu modificar o método de tratamento clínico da doença mental, eliminando gradualmente a internação e exclusão social como forma de cuidado e substituindo-as por uma rede de serviços de atenção psicossocial a partir da promulgação da Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental (BRASIL, 2001).

Nesse contexto, surge a Portaria GM/MS nº 336/2002, que determina os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como novo dispositivo de atenção à Saúde Mental, substitutivo aos hospitais psiquiátricos e incentiva os usuárias deste serviço a permanecerem no seu próprio território, devendo, para tanto, possuir, em sua equipe multiprofissional básica, a presença de ao menos um profissional enfermeiro (BRASIL, 2002).

Posteriormente, através da Portaria 3088 de 23 de dezembro de 2011 institui-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) voltada para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito SUS, sendo constituída pelos seguintes componentes, a saber: atenção básica, atenção psicossocial especializada, atenção de urgência e emergência, atenção residencial de caráter transitório, atenção hospitalar, estratégias de desinstitucionalização (BRASIL, 2011).

Com a mudança paradigmática da atenção à saúde mental, o papel do enfermeiro no âmbito psicossocial é de educador, articulador de rede, serviço e território, proteção do usuário no momento da agitação psicomotora, adesão terapêutica, administração de medicação, diálogo com a equipe, além de ser promotor de saúde e bem-estar, auxiliando o indivíduo a enfrentar os momentos de aflições decorrentes dos transtornos, da sua família e da comunidade. Para tanto, é relevante o estabelecimento de vínculo e confiança, no qual, auxiliam diretamente na construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) dos usuários (LANCCHINI, 2011).

Entretanto, apesar de ser considerado profissional importante na composição da equipe técnica, os enfermeiros que atuam na área de saúde mental ainda não têm clareza quanto ao seu papel junto à equipe multiprofissional nos serviços substitutivos (GIRADE, CRUZ, STEFANELLI; 2006).

Tendo em vista que a Política de Saúde Mental baseada nos princípios da Reforma Psiquiátrica requer transformações na prática dos profissionais de Enfermagem nos serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico, levantou-se a seguinte questão norteadora: “Como se dá a prática do cuidado realizado pelo profissional enfermeiro nos serviços brasileiros de saúde mental substitutivos aos manicômios?”

Nessa perspectiva, o objetivo geral foi analisar a prática do cuidado desempenhado pelo profissional enfermeiro nos serviços brasileiros de Saúde Mental substitutivos aos manicômios.

Metodologia

Estudo do tipo revisão integrativa da literatura, que busca agregar e sintetizar o conhecimento existente sobre a temática proposta construindo uma conclusão. Os estudos selecionados nas bases de dados científicas investigam problemas idênticos ou similares e são analisados de forma sistemática em relação ao seu objetivo, metodologia, resultados e conclusões (POLIT; BECK; HUNGLER, 2011). Essa síntese proporciona o estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para esta construção, foram utilizadas as etapas preconizadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A saber: 1. Identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, descritores e a busca na base de dados; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5. Interpretação dos resultados; 6. Síntese do conhecimento.

Para o alcance dos objetivos propostos, o presente estudo teve como pergunta norteadora: “Como se dá a prática do cuidado realizado pelo profissional enfermeiro nos serviços brasileiros de saúde mental substitutivos aos manicômios?”

Nesse estudo foi considerado serviços substitutivos de saúde mental aqueles que estão em conformidade com a Portaria 3088/11 que institui a Rede de Atenção Psicossocial (BRASIL, 2011).

Os descritores na língua portuguesa foram “Saúde Mental”, “Profissionais de Enfermagem”, “Cuidado de Enfermagem” e “Serviços de Saúde Mental”, advindos da base de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e utilizados para a busca na base de dados LILACS e BDNF, utilizando o operador booleano AND e OR. Em cada base foi feito o seguinte cruzamento entre os descritores: “Saúde Mental OR Serviços de Saúde Mental AND Profissionais de Enfermagem”; “Saúde Mental OR Serviços de Saúde Mental AND Cuidados de Enfermagem”

Os cruzamentos entre os dois descritores nas duas bases de dados, totalizaram 998 artigos. Após a delimitação através dos critérios de inclusão (artigos originais publicados após a publicação da lei 10216/2001- artigos entre 2001 e 2018-, em português, realizados no Brasil) e exclusão (que não abordaram a temática do estudo, indisponíveis na íntegra gratuitamente, teses, dissertações, monografias, e capítulo de livros), restaram 129 artigos, executando a leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados os que tinham relação com o objetivo do estudo. Na fase posterior foram eleitos 85 artigos para leitura na íntegra. Destes, foram selecionados os artigos que eram capazes de responder a pergunta norteadora da revisão, totalizando uma amostra final de 14 artigos.

Para a extração das informações dos artigos, foi utilizado o instrumento validado por Ursi (2005), contendo: título, ano, autor, objetivos e principais resultados (URSI; GAVÃO, 2006). Este instrumento permitiu a estruturação da coleta de dados e a organização dos resultados. Os artigos foram classificados conforme os níveis de evidências determinados por Stetler e colaboradores (1998, p.195-206):

- Nível 1, as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados;

- Nível 2, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado;
- Nível 3, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização;
- Nível 4, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados;
- Nível 5, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos;
- Nível 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo;
- Nível 7, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas.

Para análise dos dados foram desenvolvidos quadros-síntese contendo as principais informações dos artigos que permitissem a avaliação e comparação dos estudos. Posteriormente, os dados foram categorizados através de análise temática e condensados em categorias temáticas.

Resultados e Discussões

Caracterização dos estudos:

Com relação às bases de dados, seis emergiram do LILACS e oito da BDEF. Todos os artigos foram escritos na língua portuguesa e tiveram como autores, profissionais da área de saúde mental, mais especificamente, enfermeiros. Para análise dos estudos, os resultados foram categorizados em tabela e quadro, a saber: Na tabela 1 foram relacionados o número de identificação do artigo, o ano de publicação e o nível de evidência. Já o quadro 1 apresenta os objetivos e principais resultados de cada artigo analisado e anteriormente referido.

A análise do cenário dos estudos analisados demonstrou que a extensa maioria dos artigos foi realizado em Centros de Atenção Psicossocial e apenas dois abordam o cuidado de enfermagem em Saúde Mental em outros cenários: Hospital Geral e Unidade de Pronto Atendimento. Em relação ao ano de publicação, apenas um artigo foi publicado entre os anos de 2001 à 2010 fato que chama atenção, pois no ano de 2001 foi a promulgação da Lei 10.216, no entanto, a maior parte das pesquisas foram publicadas após 2011, ano em que foi instituída legalmente a Rede de Atenção Psicossocial. E, em relação ao estado de origem da pesquisa, apenas dois estudos foram realizados na região nordeste.

TABELA 1- Apresentação dos artigos selecionados quanto à título, ano e nível de evidência. Recife, 2019.

Nº	Título	Ano	Nível de evidência
01	Enfermeiro em Saúde Mental: Concepções sobre qualificação profissional em um Centro de Atenção Psicossocial	2017	Nível 7
02	Cuidado em Saúde Mental: Valores, conceitos e filosofias presentes no cotidiano de atendimento	2017	Nível 5
03	Cuidados de Enfermagem ao paciente psiquiátrico na urgência de um hospital geral	2016	Nível 5
04	As Práxis do Enfermeiro na Atenção Psicossocial: Vulnerabilidades e Potencialidades Presentes	2016	Nível 5
05	O Novo Perfil Profissional do Enfermeiro frente ao Centro de Atenção Psicossocial	2016	Nível 5
06	Saberes e Práticas de Enfermeiros na Saúde Mental: desafios diante a Reforma Psiquiátrica	2015	Nível 6
07	As Práticas da Enfermagem Psiquiátrica na transição paradigmática: estudo de teses e dissertações	2014	Nível 5
08	Cuidado Clínico de Enfermagem em Saúde Mental: Reflexões sobre a prática do Enfermeiro	2014	Nível 5
09	Referenciais Teóricos que norteiam a prática de Enfermagem em Saúde Mental	2014	Nível 5
10	Processo de Enfermagem no Cotidiano do Enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial	2014	Nível 5
11	Percepção de Enfermeiros sobre os aspectos facilitadores e dificultadores de sua prática nos serviços de Saúde Mental	2013	Nível 6

Nº	Título	Ano	Nível de evidência
12	Perfil e Atuação dos Enfermeiros da Rede Especializada de Goiânia – GO	2011	Nível 5
13	Enfermeiros dos Centros de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas: a formação e a busca pelo conhecimento específico da área	2011	Nível 5
14	As práticas de Enfermagem em Serviços abertos de Saúde Mental	2008	Nível 5

Quadro 1: Apresentação dos artigos selecionados quanto à objetivo e principais resultados. Recife, 2019.

Nº	Objetivo dos estudos	Principais resultados
01	Analisar as estratégias adotadas pelos enfermeiros em saúde mental para qualificação profissional no Centro de Atenção Psicossocial	Potencialidade: Atuação como Técnico de Referência (TR). Desafios: Ausência de capacitações; modelo biologicista. Estratégias: Aproximação da equipe multiprofissional; Educação Permanente; participação em assembleias de usuários, discussão de casos com a equipe.
02	Analisar os conceitos, valores e filosofias presentes no cotidiano do cuidado de enfermagem em saúde mental	Potencialidade: Preocupação com a subjetividade do sujeito e com a medicalização excessiva. Desafios: Supremacia do modelo biomédico; Encaminhamentos constantes e desnecessários; Atenção Primária não desenvolve ações de Saúde Mental; necessidade de educação Permanente.
03	Analisar o cuidado prestado pelo enfermeiro no atendimento ao paciente psiquiátrico em crise, em hospital geral de urgência	Desafios: Utilizar os princípios da Reforma Psiquiátrica no Hospital Geral; Ausência de protocolos para abordagem alinhada a Reforma Psiquiátrica; falta de estrutura física segura; Contenção física sem treinamento (feita por seguranças e maqueiros); não utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Estratégia: Educação continuada.
04	Investigar a práxis do enfermeiro, as potencialidades e vulnerabilidades que esta práxis está exposta no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	Prática: Grupos terapêuticos; Educação em Saúde; Atendimento Individual; Visita Domiciliar; Administração de medicação e Acolhimento. Potencialidades: Ser técnico de referência; realizar consulta de enfermagem; trabalho em equipe. Desafios: Escassez de recursos materiais; pouca disponibilidade de transporte; estrutura física do serviço deficiente.
05	Caracterizar o perfil profissional do enfermeiro que trabalha nos Centros de Atenção Psicossocial de Curitiba-PR.	Perfil: Aprendizado insatisfatório na graduação; atuar na área de Saúde Mental não foi escolha; falta de especialização. Prática: Atividades administrativas; acolhimento; atendimento individual; atendimento familiar; grupos; consulta de Enfermagem; visita domiciliar. Estratégia: Educação Permanente. Potencialidade: Elaboração do PTS; Técnico de Referência; SAE.
06	Analisar os saberes e as práticas dos enfermeiros na área da saúde mental.	Perfil: Graduação centrada no modelo biomédico; Disciplina de Saúde Mental com carga horária insuficiente; Crise de identidade. Prática: Plantonista no acolhimento à crise; supervisão de enfermagem; administração de medicação. Desafios: Falta de planejamento estratégico; dificuldade em realizar atividade extramuros. Estratégias: Discussão de casos clínicos; cursos; leitura de livros e artigos; reuniões de equipe; participação em Conferências.
07	Analisar as práticas da enfermagem psiquiátrica na transição paradigmática do campo da saúde mental e discutir as possíveis mudanças das práticas desse tipo de enfermagem psiquiátrica	Perfil: Formação acadêmica centrada no modelo hospitalocêntrico; resistência para adequar-se aos preceitos da Reforma Psiquiátrica. Prática: Acolhimento; Acompanhamento terapêutico; Atendimento domiciliar; Consulta de enfermagem; discussão de casos; grupos terapêuticos. Potencialidades: Lógica de território como forma de cuidado; Articulação com a atenção básica e comunidade.
08	Compreender como o cuidado clínico em enfermagem pode ser desenvolvido em uma perspectiva que considere a pessoa em sofrimento psíquico como sujeito dessa prática	Perfil: Centralidade na prática clínica. Desafios: Fragilidade na construção do PTS; Sujeito passivo no cuidado; dificuldade em realizar escuta.

Nº	Objetivo dos estudos	Principais resultados
09	Identificar os referenciais teóricos que norteiam a prática clínica em Saúde Mental	Perfil: Prática baseada no referencial biomédico; resistência em seguir os princípios da Reforma Psiquiátrica. Prática: Grupos Operativos; Arte terapia; Terapia comunitária; Escuta Terapêutica. Desafios: Internação como ferramenta terapêutica; valorização do uso de psicofármacos; realizar atividades extramuros; trabalho voltado para abstinência ou Redução de Danos.
10	Compreender a realização do processo de enfermagem no cotidiano do enfermeiro que atua em Centros de Atenção Psicossocial	Perfil: Crise de identidade. Prática: SAE voltada para preenchimento de formulário e utilizada apenas para pacientes e hospitalidade integral. Desafio: Dificuldade de atuar junto com a equipe multiprofissional; dicotomia entre atenção ao corpo biológico e o cuidado psíquico.
11	Identificar os aspectos facilitadores e dificultadores das práticas dos enfermeiros nos serviços de saúde mental	Perfil: Centralidade no fazer médico; crise de identidade; falta de identificação do papel do enfermeiro pela equipe multiprofissional. Potencialidades: Qualificação profissional; relacionamento interpessoal com a equipe, coordenação e com os usuários. Desafios: Estrutura física inadequada; trabalho interdisciplinar fragilizado; inexistência de transporte. Estratégias: Cursos; treinamentos e atualizações.
12	Apresentar o perfil socioeconômico e a formação dos enfermeiros além de descrever as ações desenvolvidas por estes profissionais nestes serviços	Perfil: Prática baseada no modelo biológico; resistências em enfrentar a mudança da Reforma Psiquiátrica. Prática: Atividades gerenciais; administração de medicação; SAE (forma não planejada); atendimento familiar; acolhimento; visita à Residência Terapêutica; Técnico de Referência; Atendimento de urgências e emergências clínicas.
13	Identificar a formação em dependência química e as fontes de conhecimento utilizadas pelos enfermeiros que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas	Perfil: Conteúdos sobre álcool e outras drogas ministrados de forma insatisfatória na graduação; Experiência prévia auxilia no trabalho. Desafio: Dificuldade em entender a diferença entre paciente psiquiátrico e dependente químico. Estratégia: Educação permanente; leituras de livros e revistas; capacitações na área; especializações; internet e convívio com os demais profissionais.
14	Identificar e analisar a prática dos enfermeiros em serviços abertos de saúde mental, das regiões sul e sudoeste de Minas Gerais, no ano de 2002	Perfil: Prática assistencial centrada no modelo biomédico; intervenção à crise por meio medicamentoso. Prática: Consulta de enfermagem; administração e entrega de medicações; triagem; verificações de Sinais Vitais; Visita domiciliar; participação nas reuniões; tratamento farmacológico como prática mais valorizada para atendimento à crise; participação nos grupos terapêuticos de forma esporádica. Desafio: Dificuldade em sistematizar as atividades terapêuticas nos serviços. Potencialidades: Promoção de comunicação terapêutica; participação comunitária.

No que se refere a análise metodológica destes artigos em relação ao nível de evidência, a maior parte dos artigos foi classificada com o nível 5, característico de estudos descritivos e qualitativos.

Após a avaliação individual dos artigos, os resultados foram analisados à luz do Método da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), sendo fruto deste processo três categorias temáticas, sendo elas: 1) Quem são os enfermeiros que atuam nos serviços brasileiros de Saúde Mental substitutivo aos manicômios? Caracterização; 2) Prática dos Enfermeiros nos Serviços brasileiros de Saúde Mental Substitutivos aos Manicômios: Potencialidades; 3) Prática dos Enfermeiros nos Serviços brasileiros de Saúde Mental Substitutivos aos Manicômios: Desafios e estratégias para o cuidado.

QUEM SÃO OS ENFERMEIROS QUE ATUAM NOS SERVIÇOS BRASILEIROS DE SAÚDE MENTAL SUBSTITUTIVO AOS MANICÔMIOS? CARACTERIZAÇÃO.

A maior parcela dos enfermeiros que participaram dos estudos analisados eram jovens, do gênero feminino, com menos de 34 anos, pouco tempo de trabalho na rede, recém-formados quando integraram a equipe multiprofissional e sem especializações na área de saúde mental, alguns destes profissionais com pós-graduação em outras áreas da saúde (ALVES; ALVES; ALMEIDA, 2017; FERNANDES et al., 2016; BRANDÃO et al., 2016; BORGES et al., 2016; LIMA et al., 2014; LOPES; GARCIA; TOLEDO, 2014; SILVA et al., 2013; ESPERIDIÃO; CRUZ; SILVA, 2011; VARGAS; DUARTE, 2011; VILELA; MORAES, 2008).

A predominância do gênero feminino nos artigos analisados corresponde ao perfil geral dos enfermeiros no Brasil, como pode ser claramente evidenciado em outros estudos sobre o perfil de enfermeiros. Além disso, tal fato está ligado a construção histórica dessa profissão marcada pelo destaque de duas mulheres, Florence Nightingalee e Ana Nery (DIAS et al., 2010; SANTOS, CAVALCANTI, ARAÚJO; 2011).

No âmbito acadêmico, os artigos relataram constatações de que as disciplinas referentes a Saúde Mental foram abordadas de modo insatisfatório, com carga horária teórica e prática reduzida, além da formação ser baseada no modelo médico hospitalocêntrico. A área da saúde mental não se configurou como primeira escolha de trabalho dos enfermeiros e, em alguns relatos, estes demonstraram-se resistentes a adequar-se aos preceitos da Reforma Psiquiátrica (BORGES et al., 2016; SOUZA; MIRANDA, 2015; DUTRA; OLIVEIRA, 2014; ALMEIDA et al., 2014; LIMA et al., 2014; SILVA et al., 2011; ESPERIDIÃO; CRUZ; SILVA, 2011).

Esses resultados corroboram com outros estudos, no qual, revelaram que a formação do enfermeiro no âmbito da saúde mental ainda é predominantemente voltada para a psicopatologia, centrado na doença, disciplinas abordadas de forma frágil sendo desarticuladas dos preceitos da Reforma psiquiátrica reforçando as práticas asilares/manicomiais (MAFUM, 2004; SOUZA, 2010; RODRIGUES; SANTOS; SPRICCIGO, 2012).

Estudos também revelam que poucos enfermeiros possuem interesse de ingressar na rede de atenção psicossocial e a preferência pela área remete-se pela falta de opção ou ainda, nos casos de concursos públicos, não serem estabelecidos critérios para a definição de serviços a serem alocados, sendo na maioria das vezes, a escolha motivada por fatores não associados à afinidade ou interesse em atuar na área de saúde mental (DIAS; SILVA, 2010; SOARES et al., 2011).

No que tange o grau de especialização destas pessoas analisadas, o resultado apontado diverge dos pressupostos determinados pela Portaria GM/MS nº 336/2002 que, ao estabelecer a equipe mínima, evidencia que o enfermeiro dessa equipe deve possuir especialização em saúde mental, o que pode implicar nas dificuldades da prática desses profissionais (BRASIL, 2002).

Os enfermeiros estudados nos artigos analisados explicitaram possuir uma crise de identidade, no qual, relataram dificuldade em definir seu papel diante da equipe multiprofissional. Aliado a isso, a equipe técnica dos serviços substitutivos também revela dúvidas na compreensão do papel dos enfermeiros nesses serviços (SOUZA; MIRANDA, 2015; LOPES; GARCIA; TOLEDO, 2014; SILVA et al., 2011).

Desse modo, é perceptível que existe uma desproporção entre teoria e prática no âmbito da Saúde Mental nas instituições de ensino, proporcionando danos na formação do enfermeiro e afetando sua atuação nos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (BORGES et al., 2016; VARGAS; DUARTE, 2011; VILELA; MORAES, 2008).

PRÁTICA DOS ENFERMEIROS NOS SERVIÇOS BRASILEIROS DE SAÚDE MENTAL SUBSTITUTIVOS AOS MANICÔMIOS: POTENCIALIDADES

Em se tratando da prática profissional nos serviços substitutivos de Saúde Mental, foram elencadas pelos enfermeiros as seguintes atividades, a saber: acolhimento, atendimento individual e familiar, grupos terapêuticos, educação em saúde, visita domiciliar, administração e entrega de medicações, visita a Residência Terapêutica, atendimento de urgência e emergências clínicas, participação em reuniões de equipe, atividades administrativas. Como

atividade privativa do enfermeiro predominou na grande parte dos estudos, as consultas de enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) - embora de forma fragilizada e incompleta, gerenciamento e supervisão da equipe de enfermagem (BRANDÃO et al., 2016; BORGES et al., 2016; SOUZA; MIRANDA, 2015; DUTRA; OLIVEIRA, 2014; LOPES; GARCIA; TOLEDO, 2014; ESPERIDIÃO; CRUZ; SILVA, 2011; VILELA; MORAES, 2008).

A Portaria GM/MS nº 336/2002 preconiza que os CAPS ofereçam: atendimento individual, atendimento em grupo, atendimento em oficinas terapêuticas executadas por profissional de nível superior ou médio, visitas domiciliares, atendimento familiar, atividades comunitárias (BRASIL, 2002). Assim, percebe-se que a equipe de enfermagem vem integrando-se as atividades preconizadas, contudo, ainda existe uma predominância de atividades inerentes a profissão, o que pode resultar em atividades de caráter apenas assistencial-tecnicista (GIRADE; CRUZ; STEFANELLI, 2006; SOARES et al., 2011; ZERBETTO; EFIGÊNIO; SANTOS; MARTINS, 2011; COSTA, 2005).

Quanto aos aspectos potencializadores que auxiliam a prática dos enfermeiros nos serviços substitutivos de saúde mental, os artigos analisados apontaram os seguintes elementos: atuação como Técnico de Referência (TR); preocupação com a medicalização excessiva; realização da consulta de enfermagem/SAE; elaboração do PTS; lógica de território como forma de cuidado; articulação com a atenção básica e comunidade; qualificação profissional e relacionamento interpessoal com a equipe, coordenação e com os usuários (FORTES et al., 2017; ALVES; ALVES; ALMEIDA, 2017; BRANDÃO et al., 2016; BORGES et al., 2016; DUTRA; OLIVEIRA, 2014; SILVA et al., 2011).

Chama a atenção o fato de a Sistematização da Assistência de Enfermagem evidenciar-se como prática rotineira do enfermeiro nos serviços substitutivos, além de ser considerado fator potente na prática desses profissionais (BRANDÃO et al., 2016; BORGES et al., 2016; SOUZA; MIRANDA, 2015; LOPES; GARCIA; TOLEDO, 2014; ESPERIDIÃO; CRUZ; SILVA, 2011; VILELA; MORAES, 2008).

Salienta-se que o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) através da resolução nº 358 de 2009 estabelece que o Processo de Enfermagem deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos e privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem (COFEN, 2009)

É relevante destacar também a ação como Técnico de Referência (TR) que se configura como base na saúde mental, sendo o principal responsável pela construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) do usuário no qual envolve um conjunto de ações terapêuticas que direcionam a produção do cuidado. Todo este processo deve ocorrer dentro do serviço e no território, seja na comunidade ou em articulação com os dispositivos da rede, à exemplo da Atenção Básica, principal porta de entrada do SUS. Para tanto, a participação do usuário, família, comunidade e equipe multiprofissional é imprescindível para a busca e reflexão contínua das possibilidades que potencializam a autonomia e reinserção social do sujeito no processo de reabilitação psicossocial (BRASIL, 2007).

PRÁTICA DOS ENFERMEIROS NOS SERVIÇOS BRASILEIROS DE SAÚDE MENTAL SUBSTITUTIVOS AOS MANICÔMIOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO

Os desafios citados pelos enfermeiros nos estudos analisados compreenderam aspectos pessoais, organizacionais, profissionais e de gestão, conforme elencados a seguir:

- Aspectos Pessoais: entendimento do conceito saúde-doença; dificuldade na abordagem do usuário devido aos estigmas estabelecidos na comunidade (FORTES et al., 2017; ALVES; ALVES; ALMEIDA, 2017).
- Aspectos Organizacionais: ausências de capacitações; encaminhamentos constantes e desnecessários; necessidade de educação permanente; ações de saúde mental não desenvolvidas na atenção básica; articulação frágil entre saúde mental e atenção básica; falta de planejamento estratégico, dificuldade em sistematizar as atividades

terapêuticas nos serviços (FORTES et al., 2017; ALVES; ALVES; ALMEIDA, 2017; SOUZA; MIRANDA, 2015; LIMA et al., 2014; VILELA; MORAES, 2008).

- Aspectos Profissionais: supremacia do modelo biomédico; atividades centradas no uso correto de medicações; dificuldade em realizar atividades extramuros; fragilidade na construção do PTS; dificuldade em realizar escuta; dificuldade de atuar junto com a equipe multiprofissional; valorização do uso de psicofármacos como a principal abordagem do sofrimento psíquico no CAPS; dificuldade de distinguir paciente psiquiátrico de dependente químico; pouca qualificação profissional; trabalho voltado para abstinência ou Redução de Danos; internação como ferramenta terapêutica (ALVES; ALVES; ALMEIDA, 2017; SOUZA; MIRANDA, 2015; ALMEIDA et al., 2014; LIMA et al., 2014; LOPES; GARCIA; TOLEDO, 2014; VARGAS; DUARTE, 2011).
- Aspectos de Gestão: escassez de recursos materiais; ausência ou pouca disponibilidade de transporte; estrutura física deficiente nos serviços (FERNANDES et al., 2016; BRANDÃO et al., 2016; SILVA et al., 2013).

No cenário hospitalar, os desafios enfrentados frente ao cuidado do usuário em sofrimento psíquico destacaram-se: dificuldade em aplicar na prática os princípios da Reforma Psiquiátrica; ausência de protocolos alinhados a Reforma Psiquiátrica; estrutura inadequada para promoção do ambiente seguro; contenção física sem treinamento e realizada por maqueiros e seguranças e não utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem como forma de cuidado (FERNANDES et al., 2016).

A contenção física é uma prática antiga no qual ainda é utilizada pelos hospitais para aqueles pacientes agitados que possam oferecer algum risco para si e para os outros, portanto, deve ser realizado por um profissional legalmente habilitado, visto que, pode proporcionar riscos em relação a traumas psicológicos, físicos, fraturas, problemas respiratórios, dentre outros. (FERNANDES et al., 2016; SILVA; SILVA; OLIVEIRA, 2012; ESPERIDIÃO et al., 2013).

Em se tratando do Centro de Atenção Psicossocial, este deve ser um local acolhedor tanto em sua estrutura física como nos seus aspectos intra e intersubjetivos, de modo que as atividades terapêuticas sejam desenvolvidas de forma satisfatória impactando positivamente no cuidado prestado ao usuário (BRASIL, 2007).

Vale destacar que a escassez de recursos humanos, físicos, materiais e inexistência de transporte para realização das visitas domiciliares, modelo médico tradicional ainda como base da prática, dificuldade em realizar atividades extramuros, distanciamento entre serviço substitutivo e atenção básica e pouca qualificação profissional foram fatores comuns em grande parte dos artigos estudados, sendo considerados aspectos desafiadores que interferem diretamente na qualidade da assistência prestada (FORTES et al., 2017; ALVES; ALMEIDA, 2017; BRANDÃO et al., 2016; SOUZA; MIRANDA, 2015; LIMA et al., 2014; SILVA et al., 2013).

Assim, diante de vários elementos desafiadores, dentre os artigos analisados percebeu-se que as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para fundamentar suas práticas nos serviços substitutivos de saúde mental, envolve: a aproximação com a equipe multiprofissional, participação em conferências e assembleias de usuários, leitura de livros e artigos, cursos, treinamentos, capacitações, especializações, vivências cotidianas do serviço, discussão de casos e participação nas reuniões de equipe. Chama atenção o fato de a Educação Permanente ser ferramenta destaque na maior parte dos artigos, sendo considerada peça-chave para o embasamento da prática desses profissionais nesses serviços (BORGES et al., 2016; SOUZA; MIRANDA, 2015; VARGAS; DUARTE, 2011).

Conclusão

O presente estudo abordou sobre as práticas desempenhadas pelos profissionais de enfermagem nos serviços de saúde mental substitutivos aos manicômios. Foi possível constatar que a assistência em enfermagem nesses serviços pode ser influenciada diretamente pelo perfil de formação acadêmica e de experiências profissionais.

As atividades desenvolvidas pelos enfermeiros nesses serviços demonstraram que mesmo com as mudanças já ocorridas conforme a Política de Saúde Mental vigente grande parte dos enfermeiros não se sente preparados e capacitados para atuar nestes dispositivos.

Foi evidenciado que a base da prática da maior parte dos enfermeiros nos serviços substitutivos de saúde mental ainda é o modelo biomédico, fato preocupante, visto que é característico do modelo tradicional manicomial.

Como aspectos potencializadores da prática do enfermeiro nos serviços substitutivos de saúde mental destacaram-se: elaboração de PTS; cuidado no território; aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem; relacionamento interpessoal com a equipe, coordenação e usuários.

A Educação Permanente foi elemento destaque na maior parte dos artigos pesquisados, sendo citada como ferramenta estratégica para que os profissionais possam desenvolver inovação no processo de cuidar.

Nos resultados encontrados nesse artigo os desafios sobressaíram as potencialidades. Assim, recomenda-se novas pesquisas acerca da prática do enfermeiro nos serviços substitutivos de saúde mental, pois, à medida que houver mais discussões e estudos nessa temática, a compreensão do papel do enfermeiro nesses dispositivos poderá ser aprimorada e ampliada.

Referências

ALVES, Katiusse Rezende; ALVES, Marcelo da Silva; ALMEIDA, Carlos Podalirio Borges de. Cuidado em saúde mental: valores, conceitos e filosofias presentes no cotidiano do atendimento. **Rev. enferm. UFPI**, p. 4-9, 2017.

ANDRADE, Rubia Laine de Paula; PEDRÃO, Luiz Jorge. Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, p. 737-742, 2005.

BRANDÃO, Thyara Maia et al. A práxis do enfermeiro na atenção psicossocial: vulnerabilidades e potencialidades presentes. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4766-4777, 2016.

BRASIL, Eysler Gonçalves Maia; JORGE, Maria Salete Bessa; COSTA, Edmara Chaves. Concepções de usuários e trabalhadores de um CAPS da SER-IV, de Fortaleza-CE, acerca do cuidado em saúde mental. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 3, p. 333-338, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Equipe ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. Série textos básicos de saúde, 2 ed. Brasília-DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental no SUS – Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria/GM nº 336 de 19 de fevereiro de 2002**. Brasília, 2002.

CALGARO, Allyne; DE SOUZA, Emiliane Nogueira. Percepção do enfermeiro acerca da prática assistencial nos serviços públicos extra-hospitalares de saúde mental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 476, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 358/2009**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem e dá outras providências. Brasília (Brasil): COFEN; 2009.

DA SILVEIRA FORTES, Fabíola Lisboa et al. Enfermeiro em saúde mental: concepções sobre qualificação profissional em um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev Rene**, v. 18, n. 6, p. 763-770, 2017.

DE ALMEIDA, Arisa Nara Saldanha et al. Cuidado clínico de enfermagem em saúde mental: reflexões sobre a prática do enfermeiro. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 1, pág. 213-231, 2014.

DE SOUZA BORGES, Cleber Augusto et al. O novo perfil profissional do enfermeiro frente ao centro de atenção psicossocial. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 5, n. 2, 2016.

DIAS, Cristiane Bergues; ARANHA E SILVA, Ana Luisa. O perfil e a ação profissional da (o) enfermeira (o) no Centro de Atenção Psicossocial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 469-475, 2010.

DUTRA, Virgínia Faria Damásio; DE OLIVIVEIRA, Rosane Mara Pontes. As práticas da enfermagem psiquiátrica na transição paradigmática: estudo de teses e dissertações. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 4, pág. 1719-1731, 2014.

ESPERIDIÃO, Elizabeth; CRUZII, Maryana Freire Rodrigues. Perfil e atuação dos enfermeiros da rede especializada em saúde mental de Goiânia-Goiás.

ESPERIDIÃO, Elizabeth et al. A enfermagem psiquiátrica, a ABEn e o departamento científico de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: avanços e desafios. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 171-176, 2013.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico na urgência de um hospital geral. **Rev. enferm. UFPI**, p. 41-45, 2016.

GIRADE, Maria da Graça; CRUZ, Emirene Maria Navarro Trevizan da; STEFANELLI, Maguida Costa. Educação continuada em enfermagem psiquiátrica: reflexão sobre conceitos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, p. 105-110, 2006.

LACCHINI, Annie Jeanninne Bisso et al. A enfermagem e a saúde mental após a reforma psiquiátrica. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 565-568, 2011.

LIMA, Deivson Wendell da Costa et al. Referenciais teóricos que norteiam a prática de enfermagem em saúde mental. **Escola Anna Nery**, v. 18, p. 336-342, 2014.

LOPES, Paula Fernanda; GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti; TOLEDO, Vanessa Pellegrino. Processo de Enfermagem no cotidiano do enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial. **Rev. Rene**, v.15, n.5, p.780-8, 2014.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto: Contexto-Enfermagem**, v.17, n.4, p.758-764, 2008.

OLIVEIRA, Alice Bottaro; ALESSI, Neyre Primo. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.11, n.3, p.333-40, 2003.

POLIT, Denise; BECK, Cheryl. Tatano; HUNGLER, Bernadette. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Métodos, avaliação e utilização**. Porto Alegre (RS): Artmed, 7ª ed., 2011.

SANTOS, Cândida Maria Rodrigues; CAVALCANTI, Ana Márcia Tenório Souza; ARAÚJO, Ednaldo Cavalcante. Perfil do enfermeiro que presta assistência em saúde mental. **Rev. Enferm. UFPE online**, v.2, n.1, p.84-93, 2011.

SILVA, Naiara Gajo; SILVA, Priscila Patrícia; OLIVEIRA; Alice Guimarães Botarro. A percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre a assistência à saúde mental em hospital universitário. **Cienc. Cuid. Saúde**, v. 11, n.2, p.302-10, 2012.

SILVA, Nathália Santos et al. Percepção de enfermeiros sobre aspectos facilitadores e dificultadores de sua prática nos serviços de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 745-752, 2013.

SILVA, Thaise Liara; MAFTUM, Mariluci Alves; KALINKE, Luciana Puchalski ; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas ; CAPISTRANO, Fernanda Carolina. Perfil de internações hospitalares em unidade psiquiátrica de um hospital geral. **Rev. Min. Enferm.**, v.18, n,3, p.644-51, 2014.

SOARES, Régis Daniel; VILLELA, Juliane Cardoso; BORBA, Letícia Oliveira; BRUSAMARELLO, Tatiana; MAFTUM Mariluci Alves. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Esc. Anna Nery**, v.15, n.1, p.110-5, 2011.

SOUZA, Miriam Cândida; MIRANDA, Mária Lúcia. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.8, n.2, p.332- 47, 2015.

URSI, Elizabeth Silva. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**, 2005.

VARGAS, Divane; DUARTE, Fernando Augusto Bicudo. Enfermeiros dos centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (caps ad): a formação e a busca pelo conhecimento específico da área. **Texto Contexto Enferm.**, v.20, n.1, p. 119-26, 2011.

VILELA, Sueli de Carvalho; MORAES, Maria Cecília. A prática de enfermagem em serviços abertos de saúde Mental. **Revista de Enfermagem UERJ**, v.6, n.4, p.501-6, 2008.

ZERBETTO, Sônia; EFIGÊNIO, Elizângela Boni; SANTOS, Nayra Luci Nayrovisk; MARTINS, Sabrina Casela. O trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial: dificuldades e facilidades da equipe de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf**, v.13, n.1, p.99-109, 2011.

Recebido em: 25/11/2020

Aprovado em: 10/12/2020